

A EXPRESSÃO et al.

O professor Dr. Napoleão Mendes de Almeida, em sua contribuição n.123 sobre Questões Vernáculas, publicada no jornal O Estado de São Paulo de 23 de fevereiro do ano corrente, tratou da expressão em epígrafe, atualmente muito usado nas citações de literatura dos pesquisadores. Transcrevemos, a seguir, o texto preparado pelo eminente gramaticólogo.

ET AL. - É abreviação de et alii, locução latina que se pronuncia "ê-t-â-li-i" e significa "e outros", e de et alibi, que se pronuncia "ê-t-â-li-bi" e significa "e em outra parte", "e alhures".

Et alii não pode ser empregado no sentido de "e outras coisas", expressão esta que tem a correta abreviação etc.

Observe-se que et al. é também abreviação de et aliae (ê-t-â-li-e), feminino de et alii; emprega-se por "e outras": "...como as lituanas, as estonianas et al."

Quem vier a escrever "e et al." cometerá o mesmo erro de quem escreve "e etc.", ou seja, de quem não sabe que "et" de "etc." significa "e", de forma que o que ele está realmente escrevendo é "e e outras coisas", "e e outros", "e e outras".

Após uma sequência de nomes de seres vivos é mais coerente dizer "e outros" ou (se femininos, "e outras", do que "e outras coisas". Daí o uso de et al. no inglês, idioma gramaticalmente ensinado nas escolas, onde se aprende a respeitar a lexeologia e a sintaxe herdadas do latim: "and cannot understand why U.S. Senators, journal et al. harp on rights" - "...with blacks, Mexicans, Italians, women, homosexual et al. complaining about discrimination".

O emprego em português de et al. para seres vivos é tão justificável quanto o de etc. para coisas.